LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE CLASSIFICAÇÃO DOS FUNGOS: panorama histórico e estado da arte

Ana Vitória Moreira Cunha[1*], Carolina Silva Oliveira[1], Tássio Brito de Oliveira[2], Vivian Machado Benassi[1]

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) campus JK, Instituto de Ciência e Tecnologia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
[2]Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Sistemática e Ecologia, Paraíba, Brasil
**e-mail: moreira.vitoria@ufvjm.edu.br*

O reino Fungi é composto por organismos eucariotos quimioheterotróficos. São cosmopolitas, ou seja, encontram-se em toda parte do mundo, atuam em diversas relações simbióticas, de mutualistas a patogênicos, ou ocorrem como saprotróficos de vida livre, tendo um papel fundamental no ciclo de nutrientes nos ecossistemas. Ainda que muitas estruturas fúngicas sejam similares às dos animais, com os quais o Reino está mais relacionado filogeneticamente, outras apresentam variações, como por exemplo a presença de ergosterol na membrana plasmática. Morfologicamente, os fungos podem se apresentar na forma multicelular, como os filamentosos, ou unicelular, como as leveduras. De acordo com a literatura, estima-se que existam de 2,2 a 3,8 milhões de espécies de fungos, porém, somente cerca de 150.000 foram formalmente descritas, ilustrando a necessidade de mais estudos desse grupo que, além da importância ecológica, apresenta um grande potencial biotecnológico. Os fungos são descritos com base em certos traços peculiares, que incluem aspectos morfológicos (macroscópico, microscópico e ultramicroscópico), fisiológicos, moleculares, filogenéticos, dentre outros. Nos últimos anos, o reino Fungi tem passado por uma série de modificações na classificação dos seus filos. Com isso, o presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento sobre os filos de fungos, comparando a literatura atual com a literatura mais antiga e livros didáticos. Atualmente, são descritos 20 filos, utilizando uma abordagem filogenética: Aphelidiomycota, Ascomycota, Basidiobolomycota, Basidiomycota, Blastocladiomycota, Calcarisporiellomycota, Caulochytriomycota, Chytridiomycota, Entomophthoromycota, Entorrhizomycota, Glomeromycota, Kickxellomycota, Monoblepharomycota, Mortierellomycota, Mucoromycota, Neocallimastigomycota, Olpidiomycota, Rozellomycota, Sanchytriomycota e Zoopagomycota. No entanto, a maioria dos estudos e livros didáticos ainda estão desatualizados, apresentando somente alguns deles, como Chytridiomycota, Neocallimastigomycota, Blastocladiomycota, Glomeromycota, Ascomycota e Basidiomycota, e até mesmo filos que foram reclassificados, como o Zygomycota. Essa discrepância apresentada na literatura demonstra a grande importância de realizar mais estudos acerca desses organismos, bem como a divulgação voltada para a atualização acerca da sua nova classificação.

Palavras-chave: Fungos – Classificação – Microrganismos

Agradecimentos: UFVJM, ICT, LMEDP, CNPq, FAPEMIG e CAPE.